

## Um olhar sobre os assalariados rurais: Plasticultores na cidade de Vilhena<sup>1</sup>

Leuziene Aparecida Gomes LOPES<sup>2</sup>  
Elisabeth Kimie KITAMURA<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Rondônia, RO

### RESUMO

Este *paper* é o resultado do trabalho final apresentado na disciplina Fotojornalismo II da nona turma do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Vilhena. O objetivo principal desta reportagem fotográfica foi pesquisar e registrar, através de imagens, o cotidiano de trabalhadores rurais assalariados que se dedicam ao cultivo de hortaliças que abastecem a região de Vilhena, cidade situada no Cone Sul do estado de Rondônia. Para que as imagens fotográficas representassem parte da realidade social destas pessoas, foram realizadas pesquisas *in loco*, levantamento de dados sobre os migrantes em Rondônia e também da Plasticultura, local onde trabalham. Deste modo, foram selecionadas 12 (doze) imagens que têm o propósito de exibir os perfis que compõem este grupo de trabalhadores.

**Palavras-Chave:** Fotojornalismo; plasticultura; assalariados rurais.

### 1.INTRODUÇÃO

Para que possamos contextualizar os trabalhadores rurais assalariados, descrevemos o local de trabalho onde estão contratados. A *Cooperativa Coopernorte* (Plasticultura de Vilhena) foi fundada em 15/05/1996 na cidade de Vilhena-RO e ocupa uma área de, aproximadamente, 80 hectares disponíveis para o plantio no setor chacareiro situado a, mais ou menos, um quilometro do centro da cidade.

Na época, a cooperativa agregava em torno de 26 (vinte e seis) cooperadores, dentre eles, políticos e comerciantes influentes no local e pequenos agricultores da região; o objetivo principal destes era produzir hortaliças para suprir a demanda da região. A Cooperativa captou um investimento inicial de, aproximadamente, 400 mil reais que, segundo os

---

1 Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria: Jornalismo, modalidade produção em fotojornalismo (avulso/ conjunto ou série)

2 Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Leuziene Aparecida Gomes Lopes: leuzienelopes@ig.com.br

3 Orientadora do trabalho, profa. Dra. Elisabeth Kimie Kitamura: bethkimie@uol.com.br

entrevistados, foram aplicados irregularmente. Devido às práticas da política administrativa da cooperativa que ocultaram interesses pessoais e não coletivos por parte de políticos e imobiliárias interessadas em investir na área, o número de cooperados diminuiu drasticamente e também a produção de hortaliças; esta circunstância negativa foi superada somente com a intervenção da justiça há dois anos.

Atualmente o local agrega apenas 4 (quatro) produtores e ao todo 27 (vinte e sete) estufas; no ano de 1996, a plasticultura produzia muito mais e apresentava o potencial para 400 estufas.

## **2. Perfil dos assalariados rurais:**

**2.1.** *Garibaldi de Oliveira Filho*, 56 anos, é natural de Cuiabá, estado de Mato Grosso. Como muitos migrantes que chegaram em Rondônia em meados de 1980 em busca de trabalho, realizou a típica *via sacra* em busca de sua terra prometida pelo governo da época (PADOVANI,2009; MARTINS,2004) passando por três cidades de Rondônia: Cacoal, Ji-Paraná e Pimenta Bueno. Garibaldi vive atualmente em Vilhena e enfatiza que em sua vida não teve a oportunidade de concluir o primeiro grau, pois frequentou a escola apenas até a 2ª. série e sabe escrever apenas o seu nome.

Sem uma qualificação adequada, restou a Garibaldi neste período como migrante em Rondônia, trabalhos braçais como servente de pedreiro e madeireiro "juquireiro", isto é, em contato direto com a mata fechada. Apesar de viver quase 11 anos na cidade de Vilhena no bairro terra rica setor chacareiro, Garibaldi ainda vive em uma casa modesta de madeira com chão de terra batida e um fogão de lenha feita com argila. A casa de Garibaldi reflete a sua simplicidade.

Sendo o braço direito do proprietário da horta, ele acorda todos os dias por volta de três e meia da madrugada para iniciar a sua rotina diária de trabalho.No seu ambiente de trabalho é conhecido como "Dito" e caminha pela horta da Plasticultura que conhece muito bem com os pés descalços. Pela manhã inicia com os outros trabalhadores, a colheita de hortaliças que abastecem o comércio de Vilhena como os supermercados. No decorrer do dia de trabalho, cumprem também o dever de preparar o solo para o plantio, com a limpeza de áreas e busca de terra virgem na floresta próxima para processar as mudas. O trabalho é também efetivado

aos sábados em meio 12:00 período, direcionado a colheita de verduras como alface, couve, e temperos verdes.

A feição de Garibaldi expressa um olhar cansado que denuncia dez anos de trabalho contínuo sem desfrutar as suas férias. Em nossas conversas, ele não se queixou sobre o seu modo de vida e do trabalho que executa, mas disse que gostaria de trabalhar em sua própria terra produzindo o que é seu. Um desejo antigo que ainda não se concretizou.

**2.2.** *Maria Jose Torres dos Santos* 43 é a "Milil", apelido carinhosamente dado pelo seu avô e como gosta de ser chamada. Ela nasceu no estado do Paraná, na cidade de Santa Felicidade. Como a sua mãe, Milil também é mãe de dez filhos, deveria ser onze, mas infelizmente um filho padeceu precocemente. Milil vive em Vilhena há 33 anos, desde que chegou com o seu ex marido e três filhos em busca por uma terra prometida que oferecesse melhores condições de vida, o mesmo desejo de Dito, nosso perfil anterior. O trabalho que sabe executar na Plasticultura é herança recebida de seus pais, pois Maria é filha de agricultores e sabe muito bem como se virar para sustentar os dois filhos menores, *Wesnnen torres santos* 12 anos trabalha desde os 9 anos e *Weliton Torres dos Santos* 17 anos trabalha desde os 6 anos, arando e preparando a terra; seus filhos são solidários e ajudam a mãe Milil a plantar e colher as hortaliças.

Maria José não teve a oportunidade de seguir estudando e concluiu apenas a 1º série do primeiro grau. De acordo com a sua experiência de vida, ela acredita que instruir seus filhos para o trabalho é tão importante quanto estudarem. Divorciada há seis anos, Maria jamais recebeu ajuda financeira de seu ex marido para educar os seus filhos.

Hoje, apesar de possuir sua própria casa e espaço de meio alqueire para plantar situado no bairro *setor Vilhena* com distância de quatro quilômetros da Plasticultura, Maria disse que não se sente à vontade trabalhar para si mesma, pois prefere continuar como assalariada como os seus outros trabalhadores/companheiros na Plasticultura. Ela disse não ter capital inicial para investir na sua própria produção. Maria conhece as políticas públicas de incentivo vigentes a seu favor, mas acredita não dar conta das burocracias necessárias e também dos gastos necessários para concretizar o seu próprio plantio; ela não quer arriscar pois teme os gastos e dívidas que porventura possam surgir. Apesar do trabalho cansativo Maria exhibe no rosto o orgulho de seu trabalho e alega não ter medo do trabalho braçal.

**2.3.** O jovem *Regiano Torres dos Santos* filho de Maria Jose, iniciou no tralho de hortaliças aos 17 anos, sua única experiência de trabalho foi como servente de pedreiro.

Hoje, solteiro aos 27 anos, Regiano como a sua mãe acorda de madrugada todos os dias às 3:30h da manhã. Madrugar é necessário para chegar no horário certo na Plasticultura para cumprir as suas obrigações e preparar as hortaliças que serão distribuídas pela região no prazo limite de até às sete horas da manhã.

O percurso de sua casa onde mora até o local de seu trabalho não é pequeno, porque é preciso pedalar quatro quilômetros. Regiano como sua mãe Milil exibe orgulhoso suas conquistas como trabalhador assalariado rural. Ele parece ir contra a tendência desejável de muitos jovens de sua idade que querem desfrutar do conforto oferecido pelas cidades. Ele que é de poucas palavras e de olhar acanhado disse não querer trocar a sua rotina de trabalho para estudar. Ele que estudou até a quinta série do ensino fundamental disse gostar do que faz.

### **3.OBJETIVO GERAL:**

Documentar por meio da reportagem fotográfica o perfil de trabalhadores rurais em hortaliças na cidade de Vilhena.

#### **Objetivos específicos:**

- Coletar dados sobre o projeto inicial sobre a Cooperativa;
- Buscar dados sobre os trabalhadores envolvidos na Plasticultura de Vilhena através da realização de entrevistas individuais ou coletivas com a coleta de imagens que representam o cotidiano destes;
- Buscar por referências sobre fotojornalismo (técnica e leitura de imagens);

#### **4. JUSTIFICATIVA**

“ como destacado por (Ivan Lima1988) A fotografia, não é apenas uma construção técnica acerca da imagem, mais sim um testemunho, ao apontar a câmera para algum objeto ou sujeito, constrói se um significado, a partir da escolha seleciona-se um tema, criando- se uma história imagética, cabe a nós espectadores o imenso desafio de lê-las”.

A fotografia nasceu em PB no século XIX no início de seu surgimento os conceitos técnicos eram a princípio o termo de mais relevância, com o passar do tempo as imagens expressivas foram conquistando o mundo imagético.

Desse modo, na era contemporânea, a imagem tem um papel relevante na sociedade. A imagem fotográfica não é apenas um retrato no qual se é consumido, mas sim uma forma de registrar conceitos político culturais, ou seja, tudo que possa representar algo no universo. “ Segundo Lima 1988 A fotografia, antes de tudo é um testemunho. Quando se aponta a câmera para algum objeto ou sujeito, constrói se um significado, faz- se uma escolha, seleciona-se um tema e conta-se uma história, cabe a nós espectadores o imenso desafio de lê-las” . Ivan Lima. Diante da relevância desta temática sobre os trabalhadores assalariados rurais, o uso da fotografia cumpre o papel de demonstrar para um grande público os conceitos a serem transmitidos a partir das imagens.

##### **4.1. Justificativa do uso P&B**

Apesar dos avanços tecnológicos que possibilitaram a captura de imagens em cores, o uso do preto e branco (P&B), ou monocromática, ainda é muito utilizada em fotografias profissionais e fotojornalísticas. Isto porque uma imagem em P&B busca refletir de forma artística o teor crítico que uma imagem pode transmitir. Além disso, o P&B permite que os sentimentos possam aflorar de forma criativa e emocional pois sendo a fotografia o desenhar com a luz para os gregos, esta técnica é aquela que traduz com competência o valor da fotografia. Para

fotografar os trabalhadores rurais assalariados, foi considerada a temática de cunho social e as qualidades proporcionadas pelas imagens em preto e branco para representá-la.

## 5. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Segundo Lima (1988) ‘‘A fotografia capta mais e melhor do que qualquer outra fonte de informação. Dessa forma, as informações que podem sair da fotografia são ilimitadas’’(p.18). Considerando-se esta idéia, este trabalho teve como objetivo documentar por meio de imagens fotográficas o cotidiano destes trabalhadores rurais assalariados da Plasticultura de Vilhena-RO.

Para traçar os perfis, é importante salientar que estes indivíduos selecionados sobrevivem essencialmente deste tipo de trabalho e foram evidenciados porque retratam muito bem o perfil social de migrantes desta região do estado; aqueles que nas décadas de 1970 a 1980 engrossaram o grande fluxo migratório para a região amazônica; são pessoas sem terras, muitas delas oriundas do Sul ou Sudeste do País e que corajosamente cruzaram longas distâncias por estradas precárias para alcançar os seus objetivos iniciais.

Para registrar as imagens, foi necessário estar em campo por uma semana para realizar as entrevistas e acompanhar as atividades na Plasticultura. As pautas cumpridas em campo registraram não só o trabalho desenvolvido por este grupo, mas também os seus momentos de descanso e interação: o preparo do almoço no fogão de lenha, o desfrutar da companhia de outros nas horas de descanso e entre outras atividades desenvolvidas.

Os aparelhos fotográficos utilizados para a elaboração deste trabalho são mídias locativas: câmera semiprofissional digital e aparelho celular. Observo que, o Departamento de Jornalismo da nossa universidade não disponibilizou as câmeras fotográficas porque, no período da realização deste trabalho, os aparelhos estavam bloqueados para empréstimo (em manutenção). Portanto, a alternativa foi fotografar utilizando-se aparelhos de uso pessoal disponíveis e viáveis para captar as imagens da temática em pauta.

A edição foi um recurso técnico importante para traçar o perfil das pessoas, pois considera-se que a edição imagética seja responsável para a construção de uma narrativa visual (CATANHO, 2007).

## **6. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

As fotografias foram produzidas para avaliação final da disciplina Fotojornalismo II ministrada pela professora doutora Elisabeth Kimie Kitamura, turma IX do quinto período.

As aulas direcionadas para as leituras imagéticas e para a compreensão da importância da edição fotográfica foram fatores importantes para este trabalho fotográfico. Conhecer a história da fotografia e o uso da fotografia em preto e branco de grandes fotojornalistas como Robert Capa, Henri Cartier-Bresson e Sebastião Salgado foram essenciais para compreender o poder das imagens como meios significativos para interpretar e compreender o mundo em que vivemos: a fotografia como informação. Como já dito, para a composição deste trabalho, foi feita uma pesquisa de uma semana com a captação de algumas imagens: são as imagens cujos elementos de composição exibem Milil na horta da Plasticultura e também na sua casa com seus familiares.

Os elementos constituintes da linguagem fotográfica, como a composição enquadramento gênero fotográfico (LIMA, 1988; SOUZA,1998) foram importantes e utilizados para compor o trabalho para destacar a imagem como produtor de sentidos - observo aqui o interesse desta fotorreportagem em lançar um olhar crítico ao traçar os perfis deste grupo de trabalhadores. Também foi importante exercitar a leitura de imagens LIMA 1988, pois este possibilitou a manifestação de sentidos (na imagem) e da sensibilidade (do olhar) para as coisas simples que compõem o cotidiano destes trabalhadores assalariados rurais.

### **6.1 EQUIPAMENTO UTILIZADO**

O trabalho foi realizado por equipamentos amadores, câmeras digitais semiprofissionais e aparelho celulares como descritas abaixo:

- Canon semiprofissional EOS 60D;
- Sony Digital DSC-H100-B
- Samsung: GT-S5302B

## 7. CONSIDERAÇÕES

A produção desta fotorreportagem possibilitou a esta aluna colocar em prática os conceitos teóricos desenvolvidos em sala de aula pelas disciplinas Fotojornalismo I e II. Apesar de não ter acesso aos equipamentos do Departamento de Jornalismo, nós alunos fomos incentivados a lançar um olhar mais crítico e atento da sociedade em que vivemos e experiências as diferentes formas de sociabilidades. O estilo de vida e o tipo de trabalho pelos trabalhadores assalariados rurais nos ensina que, com frequência, estes são invisíveis aos padrões vistos como ideais.

Por estas considerações, a fotografia possui uma linguagem visual própria e polissêmica, isto é, pode oferecer múltiplas leituras e depende daquele que lê e subtrai destas interpretações diferentes significados LIMA 1988; assim, a linguagem fotográfica tem esse potencial de comunicar/ massificar esse saber e pode assim traçar um diálogo entre diferentes classes sociais ou entre povos com línguas diferentes.

Portanto, executar este trabalho me proporcionou um aprendizado para a profissão de fotojornalista e cidadã e para o aprendizado pessoal de qual é o olhar que tenho do mundo à minha volta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CATANHO, Fernanda Jansen Mira. **A edição fotográfica como construção de uma narrativa visual**. Londrina: discursos fotográficos, Londrina, v.3, n.3, p.81-96, 2007.

LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Editora Espaço e Tempo, 1988.

MARTINS, Jose Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Editora contexto, 2009.

PADOVAN, Adenilson. **Religião e cotidiano na cidade de Alto Paraíso (Rondônia)**. São Paulo: Annablume, 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó: Argos; Florianópolis: Letras Contemporânea, 2004.